

CONVIVÊNCIAS E SUAS DIVERSAS POSSIBILIDADES

Sempre soube que gosto muito de gente. O contato, a troca e a intimidade me movem, me tocam, me inquietam. Talvez, tenha demorado para compreender que um tanto disso fala do poder de transformação que as relações trazem para as dinâmicas da vida.

Quando falo desta demora, me refiro à falta de conhecimento que tinha sobre o conflito e suas potências criativas. Sim, restringia sua existência a uma leitura reducionista que tem muito a ver com formas de pensar pré-deterministas, que lidam com a diversidade indicando como forma correta de agir a evitação do conflito, sendo essa conduta um convite permanente a silenciarmos as emoções e os sentimentos que aparentemente são proibidos pelo convívio social.

Há tempos puder me aproximar deste conceito e outros tantos que ampliaram minha compreensão dos elementos que compõem um sistema de convivência. Essa aproximação se deu fundamentalmente através das escutas sobre relações conflituosas, que, por vezes, no dia a dia, transitam para experiências muito violentas, criando uma rede de aprisionamento e desconexão muito grande e perversas.

Nos despedindo das culpas e, também, das justificativas que pouco contribuem, criar espaços de diálogo para que se possa refletir sistematicamente, tem se comprovado um caminho interessante de mudanças.

Neste trajeto de pesquisa sobre a convivência, posso afirmar que:

- As pessoas se abrem e, com isso, permitem-se interagir com novas ideias que emergem das trocas;
- Os sentimentos ganham espaços para serem lidados;
- As perguntas criam movimentos para os mergulhos no não saber;
- Os fazeres individuais e coletivos ficam mais alinhados com valores éticos e com vidas com sentido.

Atualmente, tenho dedicado um bom tempo de estudo sobre quatro ações que estão presentes no Sistema de Convivência e que trazem mudanças, inclusive, estruturais para as relações de pessoas e grupos.

O pensar, sentir, saber e fazer tecem uma rede de ações que trazem contornos à convivência. Resta-nos saber, se estes contornos podem continuar da mesma forma que tempos atrás, se há permeabilidade desta ações para interagirem com os desafios da contemporaneidade, além de deixar se presentificar outras perguntas que podem trazer a tona o que há, neste momento, de possibilidade real de mudanças de paradigma relacional.

PENSAR

Quantas vezes me deparei com pensamentos que não imaginava existir em mim? Muitas. Infelizmente, nem todas as vezes foram utilizadas para aprender sobre minha identidade e subjetividade, as relações e a construção das convivências.

Em situações mais difíceis percebi que, no silêncio da minha angústia, moravam pensamentos desafiadores e repetitivos.

Neste processo de consciência sobre o que penso, notei que fui refém em algumas ocasiões de ideias que não combinavam comigo e, até mesmo, nada contribuía no avanço da caminhada. Em uma roda viva de pensamentos, um tanto deles, me dominaram sem que eu soube disso. Jogar luz nesta roda que, por vezes, circula de maneira automatizada traz presença e consciência. Com isso, escolhas e posicionamentos.

Pensar é uma atividade mental, complexa e que traz formas de traduzir as experiências vividas. Sem sombra de dúvidas organiza ideias, cria referências, analisa processos e dá contornos a sistemas que podem orientar o convívio em muitos níveis e camadas relacionais.

O PENSAMENTO PODE:

● Ser atemporal, unindo assim passado, presente e futuro. E com isso, nos tirar o tempo do agora e criar uma ausência permanente no dia a dia da vida.

● Acontecer no caos e nos aprisionar nele, sem trazer à tona o processo criativo que toda crise apresenta como convite.

● Construir histórias que não se confirmam na prática. E mesmo não sendo real o sofrer se presentifica no imaginário do que pode estar por vir.

Ou seja, pensar pode nos levar em lugares de muita fragilidade. Ou nos apresentar muitas possibilidades.

Pensar tem a ver com acessar consciências. E um ótimo caminho para isso é refletir.

A reflexão pode ser compreendida como um convite a questionar suas certezas. E para tanto é um chamado a se dar atenção ao que está no seu pensamento.

É uma parada no fluxo incessante das ideias e a possibilidade de ficar mais tempo com ela, indo fundo no sentido que ela traz. E na lógica que a física dá à reflexão, pode ser, inclusive, o tempo de desviar o trajeto da direção original.

Como diz Locke, das nossas ideias: sem ela, não teríamos nenhuma ideia do “que se chama perceber, pensar, duvidar, crer, raciocinar, conhecer, querer e todas as diferentes ações da nossa alma”.

O nosso pensar acontece em fluxo contínuo e espontâneo de ideias e imagens, que podem, juntas ou separadas, com conexão ou dissociadas, apresentar as referências que guiam nosso viver.

Este é o ponto ... nosso viver.

QUANTAS VEZES VOCÊ PENSOU: SE EU FIZER ISSO, QUE QUERO MUITO, O QUE AS PESSOAS VÃO PENSAR DE MIM?

Com a convivência virtual, o medo da opinião alheia ficou mais explícito e a sensação de exposição e invasão permanente da intimidade mais presente. O médico americano Michael Gervais observou este comportamento em muitas pessoas e nomeiou este fenômeno como FOPO - Fear of other people's opinion.

Neste link há informações:

<https://vejario.abril.com.br/blog/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/fopo/>

As relações e a forma de pensarmos se ampliaram para o mundo on line, que é mais desafiador do que o virtual. Apresenta a ideia de estarmos conectadas e conectados em tempo real, sem parada e descanso.

Se no mundo físico, que ainda preserva alguma privacidade e recolhimento, nossos pensamentos eram acelerados e, por vezes, bastante difíceis de se lidar, ainda não se sabe o tamanho do impacto que se vislumbra a uma existência onde o modo de conviver tem como mediadora a tecnologia.

No meio de pensamentos que atingem quase a velocidade da luz, seguimos avaliando e reconhecendo o peso das situações em uma sistemática busca por referências que nos auxiliem a viver.

Quando penso no que penso, descubro que um tanto de meus pensamentos não traz, em si, inovações. Isto me inquieta e me faz buscar movimentos.

Vejo que além de novas vozes, que sempre estiveram presentes ecoando seus saberes e silenciadas por saírem da obviedade de referências apresentadas por pessoas brancas, héteros, cis, homens que na grande maioria das vezes ditam o que é valioso de ser aprendido, busco no que sinto e na escuta de emoções e sentimentos de muitas pessoas, caminhos para pensares distintos, mais amplos, sem tantos engessamentos e determinismos.

Pensar deve ter na essência a busca pela amplitude de percepções, compreensões e ideias. Ter a abertura para mudar crenças, reavaliar certezas e alterar o rumo das prosas que muitas vezes criam ambientes relacionais acirrados, de disputas intermináveis, para o reconhecimento das divergências. Escolhas nascem do respeito à diversidade.

E você... o que anda pensando por aí? Vale muito ter consciência sobre nossas ideias, conceitos e crenças. Muitas vezes, não nos damos este tempo. Neste reconhecimento interno tem um belo mapa dos tesouros que precisamos descobrir para nos transformarmos.

Seguirei compartilhando minhas inquietudes. Desejo que as ideias compartilhadas tenham sido alimento para boas reflexões.